

Secretaria Nacional da Pastoral da Juventude - SNPJ
C.P: 12021 - Ag. Vila Nova - CEP: 74.645-970 - Goiânia/GO
Rua 141, nº 256 - Q. D12A, Lt. área - St. Marista
Cep: 74.170-050 - Goiânia/GO
E-mail e msn: pj.secretarianacional@gmail.com /
elenlinth@hotmail.com
Fone/fax: (62) 3278-4278 / (62) 8127-4350 / (62) 3261-8567

Projeto gráfico e ilustrações: Hugo Leonardo Cassimiro



Apresentação

III - Descrição dos livros da coleção “Processos de Educação na Fé”



Como Iniciar um Grupo de Jovens?
Roteiros para nucleação do grupo. Apresenta 14 temas e dinâmicas e três propostas de celebrações visando o conhecimento e integração dos participantes, a descoberta do grupo e sua organização.



Abrindo Caminho
Roteiros para a primeira etapa da iniciação. Traz quatro dos temas comumente exigidos pelo grupo nesse momento: família, lazer, amor e bíblia-oração. É uma contribuição aos grupos nesse processo de formação. Ele supõe que o grupo já realizou seu processo de nucleação com o subsídio número 1: “Como iniciar o grupo de jovens”.



Construindo Juntos
Roteiros para o grupo desenvolver um novo passo - a 2ª etapa do processo de iniciação. Ajuda a conhecer a situação da comunidade local e planejar ação concreta enquanto se estuda a proposta de Jesus e se descobre o sentido de ser Igreja-comunidade.



Pé na Estrada
Continua o caderno Abrindo Caminho para completar os temas da 1ª etapa da iniciação: comunicação, religião, escola e trabalho. Os dois cadernos ajudam os jovens a dialogarem sobre seus conflitos e “grilos” e a reverem suas relações nos diversos campos abordados.



Fazendo História
Esse caderno traz análises de conjuntura, da sociedade e da economia no tempo atual e no tempo de Jesus, para, a partir dele, prever nossas ações. Aprofunda a questão “Fé e Política”, a sociedade que queremos construir, intercalando os encontros com celebrações que marcam os momentos de crescimento pessoal e do grupo.

*Jovens, façam de sua juventude
a ocasião decisiva para definir sua vida.
Como opção pelo Reino, no seguimento de Jesus.
Sejam radicais, alegres, servidores.
Vivam a comunidade, vivam a cidadania, vivam a família.
Não brinquem com os pobres, não brinquem com o amor.
Não brinquem com a política, não brinquem com o Evangelho.
Sejamos páscoa na Páscoa!
N'Ele, juventude, aquele abraço.
(D. Pedro Casaldáliga).*

Olá Amigos e Amigas! Olá Missionários e Missionárias do Reino! Paz e Bem!

Este “Roteiro de Nucleação e Multiplicação de Grupos de Jovens” tem a finalidade de ajudá-los/as no trabalho de dinamização de grupos de jovens nas comunidades de missão da Aliança Pastoral da Juventude Pastoral da Criança durante o ano de 2007.

Acreditamos na força e na proposta das comunidades. Nelas é possível encontrar a fonte de toda a energia da PJ: os Grupos de Base. É ali que acontece de fato a vivência diária da amizade e da utopia pelo Reino de Deus. São os grupos de base que vivem com a comunidade e com ela buscam soluções para os problemas cotidianos. Nos grupos, os/as jovens são sujeitos/as de sua própria história e cultivam os valores do novo homem e da nova mulher e que determinarão sua participação na comunidade por toda a sua vida, sempre na perspectiva de eliminar as injustiças e construir uma sociedade justa e fraterna. Para fortalecer o trabalho nas comunidades missionárias é que foi desenvolvido este material levando em conta quatro aspectos que achamos importantes:

- a) A pessoa quando faz a experiência tem mais propriedade para saber como melhor organizar o trabalho do dia-a-dia;
- b) Cada momento propõe a capacitação e o trabalho a partir do grupo capacitado (ação concreta);
- c) A caminhada tem realmente valor e força quando leva em conta o processo feito ao longo dos meses, sem abrir mão de resultados (organização das comunidades e dos grupos de jovens);
- d) Existe a necessidade vital de que capacitemos multiplicadores, pessoas com iniciativa, mística e autonomia. Pessoas em condições de dar continuidade ao trabalho, no final do ano.

Está organizado em 5 momentos para serem vivenciados e desenvolvidos no período que vai de abril a dezembro:

- ? Primeiro momento propõe a “Celebração do Ofício Divino da Juventude”, como forma de valorizar e colocar na base da nossa ação a dimensão da espiritualidade. A espiritualidade é a mola impulsionadora e a fonte de alimentação dos passos que virão (comida e bebida).
- ? Segundo momento propõe a elaboração do “Projeto de Vida”. Pessoas

Sem um projeto de vida são presas fáceis da empolgação, do imediatismo e do ativismo. Com projeto, há mais garantias de um trabalho melhor desenvolvido. Construir o projeto de vida é uma ação educativa, um caminho a ser feito que exige escolhas e prioridades. Nada mais relacionado com a missão abraçada por vocês neste momento.

? Terceiro momento propõe a reflexão sobre “O Brasil que a juventude quer” (temáticas da Semana da Cidadania e do Dia Nacional da Juventude em 2005). Se projetar é colocar a utopia no horizonte, então queremos que nossa utopia seja assumida pela juventude, protagonista da construção do Novo Brasil. É na realidade de cada município, de cada bairro que este Novo Brasil começa a tomar corpo, com mais dignidade das pessoas, bem comum, envolvimento da comunidade, mobilização dos sujeitos e das forças sociais.

? Quarto momento propõe a reflexão e o envolvimento na campanha “A juventude quer viver” (projeto do Plano Trienal da PJ Nacional) com o objetivo de ampliar as iniciativas em defesa da vida dos/as jovens gerando discussões, posicionamentos (maioridade penal, prostituição infanto-juvenil, tráfico de drogas,...) e impactos na realidade e trazendo boas notícias e esperanças na vida dos jovens (educação, trabalho, lazer, etc.).

? Quinto momento propõe a reflexão sobre “Missão Jovem”, afinal este tempo de missionariedade não estará terminando no final de 2007, mas apenas começando. Os desafios da realidade e o campo de missão farão parte da missão sempre, tarefa contínua e permanente das lideranças despertadas. Trata-se de pensar no planejamento da ação, na descoberta de estratégias e na continuidade do trabalho. Outro aspecto importante é organizar os materiais utilizados, avaliar o trabalho, iniciar a sistematização das experiências. Este material está em construção. É a primeira construção contendo os elementos que achamos fundamentais para a ação que chamamos de “nucleação de grupos de jovens”, numa perspectiva de processo vivencial e formativo que valoriza a caminhada, mas que também quer gerar frutos nas pessoas e nas comunidades.

Por isso, pedimos a sua opinião e colaboração para a sua melhoria. Desta forma estaremos ajudando outras pessoas que desejam fazer a experiência de Missão a ter mais ferramentas para o trabalho e para ação.

“A Igreja de Jesus Cristo ou é missionária ou não é Igreja d’Ele. A Igreja nasceu para o mundo, para evangelizar. A boa notícia não pode parar em mim” (D. José Mauro Pereira Bastos).

Bênçãos e paz na caminhada de vida e missão neste chão” onde Deus “desceu e se tornou carne da nossa carne e se fez história em nossa história”.

Com carinho e saudades,

Coordenação e Comissão de Assessores
Pastoral da Juventude Nacional

SEMANA DA CIDADANIA

A Semana da Cidadania tem o objetivo de discutir os grandes temas sócio-ambientais com uma releitura da criação, discorrendo sobre a relação homem/mulher/natureza, os grandes problemas ambientais, contextualizando o projeto desenvolvimentista e civilizatório para o Brasil.

Tema: Cidadania e Meio Ambiente

Lema: Espaço de Vida. Tempo de Direito!

Data: 14 a 21 de abril de 2007

SEMANA DO/A ESTUDANTE

A Semana do/a Estudante tem o objetivo de discutir os principais atores responsáveis pelos grandes problemas ambientais e os interesses desses sujeitos.

Tema: Educação e Meio Ambiente

Lema: Há que se cuidar da Vida

Eixos: Preservação da Biodiversidade; educação e participação estudantil; um mundo sem exploração.

Data: 06 a 12 de agosto de 2007

DIA NACIONAL DA JUVENTUDE DNJ

O Dia Nacional da Juventude DNJ tem o objetivo de mobilizar os jovens e as jovens para a construção do Projeto Popular para o Brasil, entendendo o papel dos movimentos sociais e apontando o meio ambiente como direito dos povos. Enfatizar a missão dos/as cristãos/ãs, em particular dos/as jovens, para a intervenção na realidade social e eclesial.

Tema: Juventude e Meio Ambiente

Lema: “É missão de todos nós, Deus chama. Quero ouvir a tua voz”.

Data: 28 de outubro de 2007



ATIVIDADES PERMANENTES 2007

Objetivos

? Geral: Discutir a relação humanidade/ambiente, enfatizando as grandes questões e conflitos sócio-ambientais, os atores e atrizes sociais, a missão dos/as jovens na intervenção da realidade.

? Específicos:

1. Entender os conflitos sócio-ambientais, dando um panorama geral sobre os temas que envolvem a problemática ambiental (água, lixo, deserto verde, poluição, desmatamento, etc.);
2. Gerar um processo de discussões a respeito das questões ambientais ao longo do ano, interligando as três atividades;
3. Dar pistas para atuação concreta, dentro e fora da igreja, em relação às temáticas;
4. Entender os interesses dos atores sociais em relação ao meio ambiente;
5. Enfatizar o papel das populações tradicionais no processo de preservação ambiental;
6. Continuidade do processo vivido na Campanha da Fraternidade 2007 sobre a Missão na Amazônia;
7. Enfatizar os símbolos acionados a mobilização dos movimentos populares;

? Eixos Temáticos:

Direitos Sociais; Empobrecimento sócio-ambiental; Projeto Popular para o Brasil; Papel dos Movimentos Sociais e da PJB; Conflitos sócio-ambientais; Preservação da Biodiversidade; Educação e participação estudantil; Um mundo sem exploração; Educação ambiental; Amazônia e demais biomas do território brasileiro.



Ofício Divino da Juventude

1º Momento: Celebração do “Ofício Divino da Juventude”

Objetivos: I) auxiliar no processo de nucleação de grupos de jovens, tendo como eixo a espiritualidade bíblica, orante e comunitária proposta pelo Ofício Divino da Juventude; II) capacitar para a utilização do Ofício Divino da Juventude de forma que este instrumental possa contribuir para a oração pessoal e comunitária para o cultivo da mística na construção do Reino de Deus.

Prazo: meses de abril e maio.

Materiais: Ofício Divino da Juventude e Roteiro de Capacitação (CD do ODJ).

Momentos:

- Passo 1 Reunir a comunidade missionária para estudar e preparar a Capacitação para o uso do ODJ;
- Passo 2 Organizar uma capacitação de multiplicadores para 20 jovens;
- Passo 3 Dar condições para que os/as 20 jovens multiplicadores/as se encontrem para rezar e celebrar o ODJ;
- Passo 4 Depois da vivência de dois meses, os/as 20 jovens capacitados/as capacitarão mais 20 jovens (2º grupo);
- Passo 5 A comunidade missionária já vai planejando a capacitação “Projeto de Vida”.

Dica

Pode-se ampliar, por exemplo:

Na recordação da vida, pensar uma partilha; um estudo sobre a vida dos/as jovens e das famílias ou das situações de pobreza.

Texto “Rezar também é um direito”

Os jovens e as jovens necessitam de momentos fortes de oração pessoal e comunitária. Não é tanto um dever, mas um direito necessário em nossas vidas agitadas. Jesus Cristo usou este direito durante longos períodos, durante noites inteiras (Lc 5,16; 9,28;11,1). A oração pessoal e comunitária nos leva a parar, pensar e nos reorientarmos no seguimento de Jesus Cristo e no compromisso com a missão. Sem oração nossas vidas estão cheias de ativismo e com pouca fertilidade. Precisamos de momentos de intimidade com Aquele que dá sentido e conteúdo à nossa ação. Sem encontro pessoal e comunitário com Jesus Cristo não há militância cristã e nem compromisso com o povo sofrido (livro Escola da Juventude da diocese de Rio Grande Subsídio para grupos de jovens p. 67-68.



Projeto de Vida

2º Momento: Capacitação “Projeto de Vida”

Objetivos: I) dar continuidade ao processo de nucleação de grupos de jovens, tendo como eixo a elaboração do Projeto de Vida, eixo vital para enfrentar os desafios da missão e assumir compromissos de construção do Reino no dia-a-dia e no chão da realidade;

II) Capacitar para a utilização do Projeto de Vida, dando condições para que os/as jovens sejam capazes de multiplicar a ação e a reflexão com outros/as jovens.

Prazo: meses de junho e julho

Material: Papo Jovem 1 Projeto de Vida

Momentos:

Passo 1 A comunidade missionária deve estudar e preparar a capacitação para o uso do material sobre Projeto de Vida;

Passo 2 Organizar a capacitação de multiplicadores para o 1º grupo formado nos meses de abril e maio;

O grupo de 20 pessoas terá que ser organizado em dois grupos com 10 pessoas para a vivência da elaboração do Projeto de Vida;

Passo 3 O 1º grupo formado (em abril e maio) multiplicará a capacitação do “Ofício Divino da Juventude” com outros 20 jovens (2º grupo).

Dicas

- Cada missionário e missionária terá que elaborar o seu Projeto de Vida que será acompanhado pela Equipe Nacional da PJ.
- Cada pessoa do grupo de jovens terá que elaborar o seu Projeto de Vida.
- É fundamental que os missionários e as missionárias acompanhem e elaboração do Projeto de Vida dos/as jovens do grupo.

Texto “Águia ou galinha?”

Era uma vez um camponês que foi à floresta vizinha apanhar um pássaro para mantê-lo em sua casa. Conseguiu pegar um filhote de águia. Colocou-o no galinheiro junto com as galinhas. Comia milho e ração própria para galinhas. Embora a águia fosse a rainha de todos os pássaros. Depois de cinco anos, este homem recebeu a visita de um naturalista. Enquanto passeavam pelo jardim, disse o naturalista:

Este pássaro aí não é uma galinha. É uma águia.

De fato, disse o camponês. É águia. Mas eu a criei como galinha. Ela não é mais uma águia. Transformou-se em galinha como as outras, apesar das asas de quase três metros de extensão.

Não retrucou o naturalista. Ela é e será sempre uma águia. Pois tem um coração de águia. Este coração a fará um dia voar às alturas.

Não, não insistiu o camponês. Ela virou galinha e jamais voará como águia.

Dinâmica

Material

Quadro-negro, folha para cada participante, lápis e papelógrafo.

Desenvolvimento

Grupo em semicírculo em frente ao quadro;

Distribuir para cada participante uma folha de papel e um lápis;

O coordenador/a escreve no quadro JUVENTUDE, pedindo ao grupo que crie novas palavras, utilizando-se das letras que compõem esta palavra. As palavras criadas devem ter relação com esta fase da vida. Deixar claro que é preciso respeitar o número de vogais e consoantes contidas na palavra matriz, ou seja, as palavras criadas não devem ultrapassar o número de letras existentes na palavra original. Listar o maior número possível de palavras. Tempo.

Cada participante lê sua lista de palavras, enquanto o coordenador/a as escreve no quadro.

Formar subgrupos, solicitando que tentem construir uma frase sobre a juventude, que contenha o maior número possível das palavras ditas. Escrever no papelógrafo.

Apresentação das frases feitas pelos subgrupos.

Fechamento

O coordenador/a ressalta nas frases apresentadas os pontos mais significativos e a sua relação com o tema “os/as jovens e as exigências do século XXI”.

Fonte: Adaptação dos “Códigos da Modernidade”, de José Bernardo Toro (da Fundación Social da Colômbia), traduzidos por Antonio Carlos Gomes da Costa para a Fundação Maurício Sirotsky Sobrinho.

Dinâmica publicada no Caderno Pedagógico do Consórcio Social da Juventude - RS.

Texto 11: Para ser um bom grupo

O grupo de jovens é um espaço de crescimento do jovem na fé e na participação social. Para ser um bom grupo é preciso criar um ambiente acolhedor onde os jovens possam fazer uma caminhada organizada até alcançar seus objetivos. As dinâmicas facilitam e tornam mais alegre este processo.

Apresentamos aqui 10 pistas para um bom grupo de jovens:

1. É bom que seja um grupo pequeno (10 a 15 jovens), para que todos possam se conhecer bem, ser amigos e participar de tudo.
2. Que todos vivam no mesmo bairro, participem da mesma comunidade ou, então, que vivam uma mesma situação e atuem no mesmo meio (colégio, roça etc.) ou interesse (teatro, movimento popular...)
3. Que seja um grupo fixo, de jovens que queiram fazer uma caminhada de crescimento em conjunto (evitando a entrada e saída de gente). Que seja um grupo acolhedor, alegre, unido, para que todos se sintam bem.
4. Que tenha uma organização mínima, com planejamento de sua caminhada, preparação das reuniões e outras atividades, divisão de tarefas entre todos, garantindo a participação democrática.
5. Que esteja disposto a refletir a vida à luz do Evangelho, aprofundando o conhecimento e vivência da fé, na Igreja, e a atuar de modo transformador na sua realidade.
6. Que na sua vida de grupo e na sua caminhada de formação procure desenvolver de forma equilibrada todas as dimensões da formação integral do jovem: pessoal, social, política, espiritual e técnica. E que equilibre reflexão, ação, oração e lazer.
7. Que esteja ligado aos demais grupos e à organização de pastoral da juventude de sua paróquia e diocese, levando e recebendo informações e experiências, participando das atividades comuns...
8. Que acompanhe a caminhada da Pastoral da Juventude do Brasil, adquirindo os subsídios para grupos e para a Semana da Cidadania/Dia do (a) Estudante/Dia Nacional da Juventude.
9. Que esteja bem plantado na sua realidade, descobrindo as necessidades e oportunidades de ação e atuando na sua comunidade ou ambiente, junto com outros.
10. Que esteja preocupado com a evangelização de outros jovens, sendo testemunho e fermento no meio deles, promovendo atividades que os desperte e motive para a vivência comunitária. E que esteja disposto a apoiar o nascimento de outros grupos (e não a trazer gente para o seu grupo).

QUESTÕES PARA DEBATE

O que você acha dessas pistas para ser um bom grupo? Discorda de alguma? Por que? E que outras pistas você acrescentaria?

À luz desse quadro, como você avalia o seu grupo? O que está faltando para ele ser um bom grupo? Como vocês podem preencher essa falta?

Obs.: A dinâmica foi tirada do subsídio "Dinâmica em Fichas" - Centro de Capacitação da Juventude (CCJ-SP)

Florisvaldo Orlando,

Jornal Mundo Jovem - Artigo publicado na edição 276, março de 1997, página 18.

Então decidiram fazer uma prova. O naturalista tomou a águia, ergueu-a bem alto e desafiando-a disse:

Já que de fato você é uma águia, já que você pertence ao céu e não à terra, então abra suas asas e voe!

A águia pousou sobre o braço estendido do naturalista. Olhava distraidamente ao redor. Viu as galinhas lá embaixo, ciscando grãos. E pulou para junto delas.

O camponês comentou:

Eu lhe disse, ela virou uma simples galinha!

Não tornou a insistir o naturalista. Ela é uma águia. E uma águia será sempre uma águia. Vamos experimentar novamente amanhã.

No dia seguinte, o naturalista subiu com a águia no teto da casa. Sussurrou-lhe:

Águia, já que você é uma águia, abra suas asas e voe!

Mas quando a águia viu lá embaixo as galinhas, ciscando o chão, pulou e foi para junto delas.

O camponês sorriu e voltou à carga:

Eu lhe havia dito, ela virou galinha!

Não respondeu firmemente o naturalista. Ela é águia, possuirá sempre um coração de águia. Vamos experimentar ainda uma última vez. Amanhã a farei voar.

No dia seguinte, o naturalista e o camponês levantaram bem cedo. Pegaram a águia, levaram-na para fora da cidade, longe das casas dos homens, no alto de uma montanha. O sol nascente dourava os picos das montanhas.

O naturalista ergueu a águia para o alto e ordenou-lhe:

Águia, já que você é uma águia, já que você pertence ao céu e não à terra, abra as suas asas e voe!

A águia olhou ao redor. Tremia como se experimentasse nova vida. Mas não voou. Então o naturalista segurou-a firmemente, bem na direção do sol, para que seus olhos pudessem encher-se da claridade solar e da vastidão do horizonte.

Nesse momento, ela abriu suas potentes asas, grasnou com o típico kau-kau das águias e ergueu-se soberana, sobre si mesma. E começou a voar, a voar para o alto, a voar cada vez para mais alto. Voou... voou... até confundir-se com o azul do firmamento...".



O Brasil que a juventude quer...

3º Momento: Capacitação “O Brasil Que a Juventude Quer”

Objetivos: I) dar continuidade ao processo de nucleação de grupos de jovens, tendo como eixo a reflexão sobre “O Brasil que a juventude quer”, que ajudará na visualização e resgate dos sonhos, esperanças, projetos e realizações dos jovens em relação à realidade onde vivem;

II) Capacitar para a utilização do Papo Jovem 2, dando condições para que os/as jovens sejam capazes de multiplicar a ação e a reflexão com outros/as jovens.

Prazo: mês de agosto

Material: Papo Jovem 2 “O Brasil Que A Juventude Quer”

Momentos:

Passo 1 A comunidade missionária deve estudar e preparar a capacitação para o uso do material “O Brasil que a juventude quer”;

Passo 2 Organizar a capacitação de multiplicadores do material “O Brasil que a juventude quer” para o 1º grupo formado;

Passo 3 O 1º grupo formado multiplicará a capacitação do material “O Brasil que a juventude quer” para outros 20 jovens (2º grupo).

Dicas

- Durante a capacitação pode ser elaborada uma carta contendo sonhos, esperanças, projetos e realizações dos jovens em relação ao “Brasil que a juventude quer”. Esta carta pode ser enviada para outras comunidades missionárias ou para a Secretaria Nacional da PJ para divulgação nos meios de comunicação (internos e externos);
- Estar atento/a para a Semana do/a Estudante (ler o texto sobre as Atividades Permanentes) que é uma das ações estratégicas para a reflexão e as iniciativas que buscam alternativas de vida para a juventude.
- Trabalhar elementos de música, teatro, dança.

Texto “Só de sacanagem”

Meu coração está aos pulos! Quantas vezes minha esperança será posta à prova? Por quantas provas terá ela que passar? Tudo isso que está aí no ar, malas, cuecas que voam entupidas de dinheiro, do meu dinheiro, que reservo duramente para educar os meninos mais pobres que eu, para cuidar gratuitamente da saúde deles e dos seus pais, esse dinheiro viaja na bagagem da impunidade e eu não posso mais.

Quantas vezes, meu amigo, meu rapaz, minha confiança vai ser posta à prova? Quantas vezes minha esperança vai esperar no cais? É certo que tempos difíceis existem para aperfeiçoar o aprendiz, mas não é certo que a mentira dos maus brasileiros venha quebrar no nosso nariz.

Texto 10: Grupo de jovens, uma ideia boa

A falta de tempo para conviver em grupo, o trabalho que deixa o jovem cansado e ocupado, a escola que ensina a ser individualista, a televisão que diz para não se importar com a vida do outro, são desafios para a nucleação e organização de grupos de jovens da Pastoral da Juventude.

Como responder positivamente a esta realidade? Como “ir contra a maré”, dizendo não à forma de viver que é imposta aos jovens pelo mundo dos adultos e suas instituições (a escola, a família, a televisão...)?

É preciso resgatar o jeito jovem de ser: alegre, que enfrenta riscos, utópicos, esperançosos... Características que o mundo está roubando dos jovens, através da imposição de um jeito de ser triste, descrente, fechado, individualista e consumista.

Como ser expressão desse novo jeito de ser? Como cultivar o carinho, o diálogo sincero, a amizade que ajude a amadurecer e ser feliz?

Quem sabe faz a hora...

Os grupos de jovens estão aí. São muitos. Muito maior ainda é o número de jovens que não estão participando de nenhuma organização ou movimento, dentro ou fora da Igreja.

Há jovens que se gastam no trabalho e sonham o sonho impossível, que os meios de comunicação e a propaganda colocam em suas cabeças para que acreditem - e se iludam - que o mundo pode ser feito de “charme, mordomias e luxo”. Outros gozam os privilégios de quem tem dinheiro, saúde, acesso à educação e tempo, desligados do alto preço que custam à sociedade, aos trabalhadores.

Há também aqueles que sabem que, “quem sabe faz a hora, não espera acontecer”. Buscam a realização de um sonho possível ou impossível, de uma sociedade justa que se faz à medida que arregaçam as mangas e se põem a lutar. Aí, talvez, reside o maior valor de um grupo de jovens. São jovens que não se conformam com as coisas do jeito que estão. “Desconfiam” que algo está errado e que é preciso juntar-se a outros jovens para mudar.

Em todo bairro, escola, trabalho, comunidade, se encontram jovens desejosos de fazer algo. São jovens que acreditam na amizade e na solidariedade e, por isso, estão dispostos a partilhar seu trabalho, suas forças. São estes jovens que a Pastoral da Juventude procura descobrir, ajudando-os a se relacionarem de modo que, progresivamente, vão tendo consciência da necessidade do grupo de jovens.

O valor do grupo

Os grupos de base são grupos que se reúnem freqüentemente para a reflexão. Comprometem-se na oração e ação. São grupos de vida, onde todos têm voz e vez. Cada grupo de jovens tem (e deve ter) sua própria maneira de ser. Não existe um modelo pronto, para ser copiado. O desenvolvimento das reuniões e encontros, por exemplo, possui características diversas em cada grupo, o que vai delineando a sua fisionomia.

Existem, porém, alguns elementos importantes para que ocorra crescimento no grupo. São elementos indispensáveis a todos os grupos de base, e que dão valor a este modelo de organização:

Um grupo de jovens é um grupo de amigos, unidos pela mesma fé.

A amizade, o conhecimento interpessoal, a acolhida e a compreensão do outro só podem crescer em pequenos grupos.

A consciência e a participação só nascem onde cada um é importante, pode falar, escutar e dar a sua opinião.

As novas lideranças, capazes de intervir na Igreja e na sociedade, nascem e crescem nos grupos organizados, onde cada decisão e atividade são pensadas e decididas com a opinião de todos.

A formação integral do jovem tem, no grupo de jovens, um espaço privilegiado.

No grupo, na comunidade, o jovem toma consciência de que a fé é mais do que apenas "ir à missa". a espiritualidade do seguimento de Jesus, descobre, leva ao compromisso com os irmãos.

A ação planejada, no grupo de base, facilita a participação de todos.

É bonito ver o jovem que faz uma caminhada com o grupo, crescendo na fé, no relacionamento com o outro e consigo mesmo, na consciência crítica e na ação prática. Neste último aspecto, no entanto, acredito que precisamos ser mais criativos e ousados. Faltam aos grupos de jovens, ações concretas. É preciso dar um passo a mais. Descobrir "bandeiras de luta" que sejam atraentes e mobilizem os jovens, nas diferentes realidades em que vivem. Mãos à obra, com criatividade e coragem.

QUESTÕES PARA DEBATE

1. Quais são as principais pressões que fazem com que o jovem se acomode?
2. Como o jovem reage aos apelos do individualismo e consumismo da nossa sociedade?
3. Quais são os principais elementos indispensáveis para manter um grupo de jovens?

Rui Antonio de Souza,

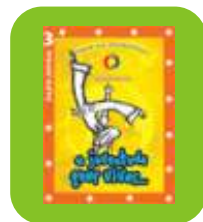
Jornal Mundo Jovem - Artigo publicado na edição 257, novembro de 1994, página 3.

Meu coração está no escuro, a luz é simples, regada ao conselho simples de meu pai, minha mãe, minha avó e dos justos que os precederam: "Não roubarás", "Devolva o lápis do coleguinha", "Esse apontador não é seu, minha filhinha". Ao invés disso, tanta coisa nojenta e torpe tenho tido que escutar. Até habeas corpus preventivo, coisa da qual nunca tinha visto falar e sobre a qual minha pobre lógica ainda insiste: esse é o tipo de benefício que só ao culpado interessará.

Pois bem, se mexeram comigo, com a velha e fiel fé do meu povo sofrido, então agora eu vou sacanear: mais honesta ainda vou ficar. Só de sacanagem! Dirão: "Deixa de ser boba, desde Cabral que aqui todo o mundo rouba" e eu vou dizer: Não importa, será esse o meu carnaval, vou confiar mais e outra vez. Eu, meu irmão, meu filho e meus amigos, vamos pagar limpo a quem a gente deve e receber limpo do nosso freguês.

Com o tempo a gente consegue ser livre, ético e o escambau. Dirão: "É inútil, todo o mundo aqui é corrupto, desde o primeiro homem que veio de Portugal". Eu direi: Não admito, minha esperança é imortal. Eu repito, ouviram? IMORTAL! Sei que não dá para mudar o começo mas, se a gente quiser, vai dar para mudar o final!" - Elisa Lucinda

A Juventude quer viver



4º Momento: Capacitação “A Juventude Quer Viver”

Objetivos: I) dar continuidade ao processo de nucleação de grupos de jovens, tendo como eixo a reflexão sobre o projeto “A juventude quer viver”, marcando posicionamentos dos/as jovens em relação às temáticas propostas pela campanha;

II) Capacitar para a utilização do Papo Jovem 3, dando condições para que os/as jovens sejam capazes de multiplicar a ação e a reflexão com outros/as jovens.

Prazo: meses de setembro e outubro

Material: Papo Jovem 3 “A Juventude Quer Viver”

Momentos:

Passo 1 A comunidade missionária deve estudar e preparar a capacitação para o uso do material “A juventude quer viver”;

Passo 2 Organizar a capacitação de multiplicadores do material “A juventude quer viver” para o 1º grupo;

Passo 3 O 1º grupo formado multiplicará a capacitação “O Brasil que a juventude quer” para outros 20 jovens (2º grupo).

Dicas

- Aproveitar o Dia Nacional da Juventude para potencializar os debates sobre alternativas de vida para a juventude, a partir das reflexões sobre meio ambiente;
- Organizar debates e momentos de reflexão com outros grupos e pastorais já organizados nas comunidades;

Organizar momentos de estudo sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente;

- Estimular iniciativas de organização juvenil (grêmios estudantis, cooperativas, associações e grupos);

Descobrir maneiras de se fazer presente e gerar o debate sobre a juventude junto aos políticos que exercem mandatos nos municípios.

- Trabalhar elementos de música, teatro, dança;

- Sair do encontro com, pelo menos, uma ação concreta assumida.

O que é um plano?

Plano é o registro por escrito das motivações e tomadas de decisões para dar andamento ao trabalho. O plano pode ser modificado se, no decorrer do processo de planejamento, for percebido uma necessidade de correção das decisões anteriores.

O que é ação?

Ação é o ato de interferir na realidade. Este ato de interferir na realidade pode ser planejado ou não. No primeiro caso nós teremos uma ação que tem tudo para ser eficaz e que provocará transformações. No segundo caso teremos um simples ativismo, que certamente não vai levar a nada. Pelo contrário, vai deixar todo mundo iludido de ter feito uma coisa boa. O essencial é a ação refletida, executada e avaliada.

Planejamento (pastoral/comunitário/acompanhamento)

1. Descreva a situação do grupo que você acompanha.

a) Número de participantes; b) Tempo de existência; c) Como são os participantes (cidade, comportamento, compromisso, interesse); d) Quem os acompanha no grupo; e) Existe preparação das reuniões? Como é feita a preparação?

2. Olhando para a realidade do grupo descreva que resultados você espera alcançar daqui a um ano?

3. Diante desta realidade descreva as cinco maiores dificuldades.

4. Quais são as necessidades que estas dificuldades apontam?

5. Priorize uma necessidade para planejar.

6. Passos - O que? Como? Quando? Onde?

7. Como será divulgado e partilhado este projeto?

8. Como será o processo de planejamento?

Elaboração: Equipe da Casa da Juventude Pe. Burnier, Goiânia, GO (adaptação do roteiro de como iniciar um grupo de jovens, volume 1, CAJU).

Texto 9: Planejamento: definindo conceitos

Participação

A pessoa faz história tomando parte na definição dos rumos e na construção de uma nova sociedade. Na perspectiva cristã, o indivíduo é chamado a orientar-se e a comprometer-se para ser mais humano. Assumir-se sujeito e participar e comprometer-se com as decisões e ações no processo histórico. “A participação do maior número no máximo de responsabilidade não é somente uma garantia de eficácia coletiva; ela é também uma condição de felicidade individual, uma tomada de poder cotidiano sobre o destino. Não se trata mais para o cidadão de delegar seus poderes, mas de exercer, em todos os níveis da vida social e em todas as etapas da vida” (Faure). O planejamento participativo... “é um processo em que as pessoas realmente participam porque a elas são entregues não só as decisões específicas, mas os próprios rumos que se deve imprimir à escola. Os diversos saberes são valorizados, cada pessoa se sente construtora - e realmente o é - de um todo que vai fazendo sentindo à medida em que a reflexão atinge a prática e esta vai esclarecendo a compreensão, e à medida em que os resultados práticos são alcançados em determinados rumos” (Gandin).

O que é planejar?

O planejamento relaciona-se com a vida diária do homem. Vive-se planejando. De uma forma ou de outra, de uma maneira empírica ou científica, o homem planeja. Sempre que se buscam determinados fins, relacionam-se alguns meios necessários para atingi-los. Isto, de certa forma, é planejamento.

Planejar é transformar a realidade numa direção escolhida;

Planejar é organizar a própria ação (de grupo, sobretudo);

Planejar é implantar um processo de intervenção na realidade;

Planejar é agir racionalmente;

Planejar é dar clareza e precisão à própria ação (de grupo, sobretudo);

Planejar é explicitar os fundamentos da ação do grupo;

Planejar é realizar um conjunto de ações, proposta para aproximar uma realidade um ideal;

Planejar é pôr em ação um conjunto de técnicas para racionalizar a ação.

O que é um planejamento?

Planejamento é um processo de tomada de decisões. Processo significa uma série de ações, de reuniões, discussões, reflexões e decisões envolvendo todos os participantes do grupo, setor ou serviço que planeja. É pensar ANTES, DURANTE e DEPOIS.

Planejamento é o processo de tomada de decisões sobre o trabalho a ser feito. Não se faz numa reunião. Ele começa bem antes de se registrar qualquer coisa por escrito e não termina depois que elaboramos um plano de ação. Esse processo acompanha todo o trabalho e vai indicando caminhos o tempo inteiro.

Música “Imagine”

Imagine que não existe céu/É fácil se você tentar
Nenhum inferno abaixo de nós/E acima apenas o céu
Imagine todas as pessoas/Vivendo para o hoje

Imagine não existir países/Não é difícil de fazê-lo
Nada para matar ou por morrer/E nenhuma religião
Imagine todas as pessoas/Vivendo em paz

Talvez você diga que eu sou um sonhador/Mas não sou o único
Desejo que um dia você se junte a nós/E o mundo, então, será como um só

Imagine não existir posses/Surpreenderia-me se você conseguisse
Sem necessidades e fome/Uma irmandade humana

Imagine todas as pessoas/Compartilhando o mundo

Talvez você diga que eu sou um sonhador/Mas não sou o único
Desejo que um dia você se junte a nós/E o mundo, então, será como um só





Missão Jovem

5º Momento: Capacitação “Missão Jovem”

Objetivo: I) dar continuidade ao processo de nucleação de grupos de jovens, tendo como eixo a reflexão sobre o projeto “Missão Jovem”, projetando a continuidade da ação missionária chamada “missão sempre” junto aos jovens das comunidades missionárias;

II) Capacitar para a utilização do subsídio “Missão Jovem” (PJ da Arquidiocese de Porto Alegre, RS), dando condições para que os/as jovens sejam capazes de multiplicar a ação e a reflexão com outros/as jovens.

Prazo: novembro

Material: “Missão Jovem” (Arquidiocese de Porto Alegre, RS)

Momentos:

Passo 1 A comunidade missionária deve estudar e preparar a capacitação para o uso do material “Missão Jovem”;

Passo 2 Organizar a capacitação de multiplicadores para o 1º grupo formado sobre o material “A juventude quer viver” “Missão Jovem” formado nos meses de setembro e outubro;

Passo 3 O 1º grupo formado multiplicará a capacitação “A juventude quer viver” para outros 20 jovens (2º grupo).

Passo 4 Em dezembro, o 1º grupo formado multiplicará a capacitação “Missão Jovem” para outros 20 jovens (2º grupo).

Dicas

- Na continuidade do processo de nucleação, os dois grupos formados desde abril receberão no final do ano os livros da coleção “Processos de Educação na Fé” e continuarão nucleando e formando novos grupos na comunidade.
- Neste processo ter cuidado de garantir pessoas da comunidade que possam assessorar os grupos e os jovens quando os missionários e as missionárias retornarem para casa.
- Garantir que haja momento para:
 - Revisão do Projeto de Vida Dezembro.
 - Planejamento dos grupos para 2008 Dezembro.
 - Celebração do ODJ de encerramento das atividades de 2007 Dezembro.
 - Apresentação para a comunidade dos grupos nucleados Dezembro.

A origem de todas essas manifestações parece ser a contestação. A violência, a apatia, desleixo, a festa e a anarquia são as formas de contestação do mundo pós-moderno, dizem os sociólogos.

Sentimento de vazio

Ao analisarmos, perguntávamos o que tem por trás desse estilo de vida? Olhando a história, percebemos que muitas manifestações de repúdio e revolta com os padrões dominantes se deram de uma forma muito semelhante a esta, os Hippies, por exemplo.

Porém ficaram outras duas questões:

? Este fenômeno é um modismo, simplesmente?

? E estes jovens são assim para si ou para os outros, isto é, vestem-se e agem assim por convicção ou são assim para serem vistos e notados numa cidade/sociedade onde o anonimato é o maior medo?

Acredito que a morte da identidade pessoal promovida pela sociedade moderna e seus aparatos, não é o fim, ainda há, na alma do jovem, a capacidade de resistir a e contestar, mesmo que à margem do normal, na contra-mão da sociedade. Acredito que o sentimento de vazio e de descontentamento vivido pelo jovem de hoje pode levar a uma resistência diante do mundo opressor, massificador e despersonalizador. Acredito na pluralidade de opções e de estilos de vida, desde que acima de tudo esteja a vida, a liberdade, a felicidade, a construção (ou reconstrução) da pessoa, não importa se ela esteja de calça azul-marinho e camisa branca ou com um macacão cor-de-abóbora da cabeça aos pés.

QUESTÕES PARA DEBATE

Quais são as tribos juvenis que conhecemos?

Quantas são atuantes em nossa cidade?

Como se comporta cada tribo?

O que explica esse comportamento “estranho” das tribos juvenis?

Pe. Adilson Schio - Jornal Mundo Jovem - Artigo publicado na edição 263, agosto de 1995, p. 6.

Texto 8: As Tribos Urbanas

Rodeadas de códigos e normas, estudadas por sociólogos e psicólogos, mal entendidas por muitos, crescendo e se multiplicando, mudando hábitos, costumes e práticas sociais, aí estão as tribos urbanas que podem ser caracterizadas como um fenômeno juvenil dos grandes centros e que, dia após dia, ampliam sua atuação e aumentam seus adeptos. Do que se trata?

Estamos acostumados a ver jovens “normais” em nossas comunidades e/ou cidades. O máximo do diferente é alguém com um corte de cabelo não comum, ou com uma calça jeans toda rasgada, ou ainda, jovens com roupa de cor exótica e cheios de correntes, pulseiras, botons, anéis etc. Isso não parece preocupar. No máximo, causa espanto e é motivo de gozação.

Porém, por enquanto, essa atitude é característica de nossas cidades pequenas. Nos grandes centros urbanos (e o mundo se urbaniza cada vez mais), o diferente já se organiza, tem normas, leis, códigos, adeptos... Cedo ou tarde este fenômeno da juventude moderna chegará até nós. É importante que conheçamos as razões de tal fenômeno para sabermos agir diante dele.

Punks, Skinheads, Rappers, White Powers, Clubbers, Grunges, Góticos, Drag Queens. Estes são apenas alguns grupamentos juvenis, chamados pelos sociólogos de “tribos urbanas”, encontrados diariamente nos grandes centros. As “drag queens”, tipo atualmente em destaque na mídia e considerado o mais exótico, são na verdade homens vestidos de mulher. Duas diferenças básicas as diferenciam dos travestis: não se prostituem nem modelam seus corpos com silicone ou hormônios. Ser drag significa dar vida a um personagem. Eles se preocupam com a moda, possuem uma linguagem específica e brincalhona, são irreverentes e parecem os gêneros musicais contemporâneos. Podemos dizer que esse jeito, toda essa brincadeira, essa festa, característica das Drag Queens, vem como uma resposta a uma série de dificuldades sociais importantes.

Os Grunges, filhos legítimos da recessão mundial, nasceram em Seattle, nos Estados Unidos, e são caracterizados pela sua indumentária: bermudão abaixo dos joelhos, tênis sujos, barbichas, calças rasgadas etc. Eles transformaram o desleixo numa provocação aos “mauricinhos” e “patricinhas” (filhos de papai). Ainda existem outros, como os Rockabilies, que amam o rock dos anos 50 e usam enormes topetes; os góticos, que cultuam as sombras e adoram poesias românticas, além dos hippies, rastafaris, metaleiros etc.

Há também as tribos pós-punk que são as mais temidas devido à sua agressividade. Entre elas estão os Carecas (skinhead brasileiro) e os White Powers (Podes dos Brancos). Ambas as tribos são racistas, têm tendências nazistas e detestam homossexuais. Atualmente os punks não são encontrados com facilidade, mas ainda existem alguns grupos.

Texto “É preciso afiar o machado”

Num certo dia, um empregado apresentou-se numa fazenda pedindo trabalho. Como havia vaga, acertaram o preço e o novo empregado iniciou o trabalho no dia seguinte.

Recebeu do patrão um machado bem afiado e a ordem de iniciar uma derrubada. Como é de costume, nestes casos, o operário faria um período de experiência.

Passados alguns dias, o patrão foi examinar o trabalho de seu novo empregado. Este, no primeiro dia, derrubara 200 árvores, no segundo dia abatera 150. O terceiro dia foi ainda pior, baixando para 130. Intrigado, o patrão quis saber o porque o empregado vinha trabalhando menos.

Por acaso chegava ele mais tarde? Não, ele estava chegando mais cedo. Então ele estava demorando mais entre um golpe e outro do machado? Não. Ele estava batendo mais ligeiro. Tudo parecia um mistério, quando o patrão olhou o machado, bastante judiado.

Perguntou ao empregado quantas vezes afiara o machado. Estive tão ocupado em derrubar árvores que não tive tempo de afiar o machado - respondeu candidamente o empregado.

É conveniente dar uma olhada em nossa vida, UM OLHAR DIFERENTE e analisar com serenidade nossas atitudes, nossos métodos, os resultados que estamos tendo. Não caiamos no erro do lenhador que estava tão ocupado que não tinha tempo para afiar o seu machado."

E VOCÊ, COMO ANDA O SEU MACHADO?

Um tal Jesus



Estudo: Um tal Jesus

Objetivo: aproximar o grupo da mística e testemunho de Jesus. Aprofundar o estudo bíblico para tornar a ação missionária coerente com o caminho feito por Jesus e o grupo de homens e mulheres do qual fez parte.

Prazo: Permanente.

Material: Fascículos e DVD Um tal Jesus.

Momento 1: Estudo E Reflexão

Fazer a leitura em grupo, de preferência dramatizada. Distribua os personagens entre os participantes.

Após a leitura, perguntar: qual a mensagem mais importante do capítulo?

Os participantes podem destacar outros aspectos interessantes, novos, curiosos do texto. Destaques no plano religioso, político, social, econômico e cultural.

A seguir, ler o comentário do final do capítulo. Discutir e esclarecer dúvidas, fazer comentários.

Momento 2: Celebração e vivência.

Ler, discutir, aprender já é bom, mas não basta. É preciso espalhar a Boa Notícia para outros (na comunidade, no trabalho, na escola, na família...).

Divulgar a mensagem já é um grande passo, mas é preciso mais: viver, praticar, experimentar aquilo que ensinamos às outras e aos outros.

Ao final do encontro, realizar momento de celebração/vivência a partir das reflexões feitas. Permitir que a mensagem aprendida fale fundo no coração do grupo e o leve a assumir compromissos com relação a ela. Coloque sua criatividade em ação: utilize mantras, músicas, poesias, cores, gestos... para meditar a palavra e simbolizar o compromisso que ela provoca.

Texto 7: Lider ou liderança

O grupo de jovens é um espaço de exercício da cidadania. A construção de uma sociedade mais participativa e solidária passa por uma nova relação nas tarefas desenvolvidas pelo grupo. Com criatividade e o uso de dinâmicas adequadas, o grupo vai crescer em cidadania.

Todo grupo deve favorecer a participação individual e o sentido de corresponsabilidade entre os participantes. Todos têm possibilidades de servir em alguma coisa, de oferecer diferentes dons.

Quando o grupo assume conjuntamente os trabalhos, existe maior participação. As diferentes lideranças ou funções são um compromisso para o funcionamento do conjunto. O que cada um faz individualmente pode parecer objetivamente pouco, mas subjetivamente pode significar o início de um processo de descoberta de si mesmo, de sentir-se útil, de aproveitar suas próprias qualidades. Significa libertar-se do medo, do complexo de inferioridade, do anonimato passivo, do sentimento de inutilidade e da dominação por parte de alguém.

São muitas as funções que se exercem em um trabalho de grupo, dependendo da atividade proposta, se é de estudo, integração, avaliação etc... Algumas são básicas para todos os grupos e atividades:

O coordenador(a): aquele que se responsabiliza de modo geral pela reunião, ajudando para que todos os papéis se integrem para o bem de todos.

O secretário(a): aquele que faz a síntese do que foi tratado de mais importante no grupo e registra as questões que permanecem.

O perguntador(a): é a pessoa que se preocupa com o aprofundamento do tema.

O grupo, ao planejar determinada atividade, define quais são as responsabilidades. Os participantes podem se oferecer livremente ou serem indicados pelo grupo.

As dinâmicas que seguem se utilizam ao iniciar um encontro ou reunião com pessoas que não se conhecem ou que tenham um conhecimento superficial.

Ajudam a romper barreiras e criar um clima de amizade entre os participantes, possibilitando conhecer cada um do grupo e seus valores. Ajudam a descobrir as lideranças.

A candidatura

Objetivo: expressar de maneira simpática o valor que têm as pessoas que trabalham conosco.

Descrição da dinâmica:

Cada grupo deve escolher um candidato para determinada missão. Por exemplo, ser presidente da associação de moradores, ser dirigente de um clube esportivo etc. Cada participante coloca no papel as virtudes que vê naquela pessoa indicada para o cargo e como deveria fazer a propaganda de sua candidatura.

O grupo coloca em comum o que cada um escreveu sobre o candidato e faz uma síntese de suas virtudes. Prepara a campanha eleitoral e, dependendo do tempo disponível, faz uma experiência da campanha prevista.

O grupo avalia a dinâmica, o candidato diz como se sentiu. O grupo explica por que atribuiu determinadas virtudes e como se sentiram na campanha eleitoral.

É de extrema importância que a pessoa que conduz a dinâmica saiba aonde chegará com ela. É importante, também, que essa dinâmica esteja ligada ao tema/assunto que o grupo está partilhando, vivendo.

Em alguns grupos que acompanhamos, temos percebido que as dinâmicas são utilizadas como brincadeiras. Mas é bom salientar que todas as dinâmicas e técnicas realizadas no grupo têm algum propósito: de alegrar ou aquietar o grupo, sensibilizar para a temática a ser conversada e comprometer para a transformação do ambiente... Elas não devem estar desconectadas do encontro que se está propondo realizar.

Material para o grupo

Às vezes, os grupos têm dificuldade de encontrar materiais que tragam novidades nessa área e também na área dos conteúdos a serem utilizados nos encontros de grupo. Em julho de 2006, em Goiânia, realizou-se um encontro, com várias pessoas que trabalham com juventude, no qual se estudou e se aprofundou a realidade juvenil. Depois disso, a produção de novos subsídios para os grupos de jovens foi intensamente trabalhada. Esse material está publicado e pode ser encontrado junto aos Centros e Institutos de Juventude ou com as Pastorais de Juventude do Brasil.

Para realizar as dinâmicas ou assuntos novos no grupo é bom ter conhecimento sobre ele e saber se a técnica escolhida dará conta de que todos(as) participem. Em relação aos materiais, eles existem para os grupos iniciantes e também para aqueles que já convivem há mais tempo.

A dinâmica de grupos é um exercício libertador. Ajuda as pessoas a superarem seus bloqueios, suas barreiras e seus medos. Integra ativamente as pessoas ao grupo, de maneira consciente e crítica. Melhora as relações humanas nos grupos, questionando seus objetivos, seus ideais, seus métodos, suas convicções. Em suma, a dinâmica procura criar uma sociedade mais profética e mais transformadora.

Raquel Pulita,
Grupo Gestor da ONG Trilha Cidadã, assessora da Pastoral da Juventude, Porto Alegre, RS.
Endereço eletrônico: rpulita@terra.com.br

Jornal Mundo Jovem - Artigo publicado na edição 375, abril de 2007, página 10.

Texto 1: Como organizar um grupo de jovens?

PREPARANDO O TERRENO

Quem se dispõe a formar e acompanhar um novo grupo de jovens precisa ter certa experiência prática e também conhecimento de algumas coisas como:

O objetivo da Pastoral da Juventude para que criar grupos?

As etapas de caminhada do grupo;

O tipo de grupo que a PJ propõe;

E principalmente: amor e confiança na juventude; saber como convocar e reunir o pessoal e o que fazer para que o grupo se organize e se firme.

OBJETIVO

“Dinamizar a evangelização da juventude em suas diferentes realidades, tendo presente o protagonismo juvenil, a diversidade cultural e a formação integral, contribuindo para a construção da nova pessoa, igreja e sociedade, em vista do Reino de Deus”.

A FORMAÇÃO TEM QUE SER INTEGRAL

Para sermos seres humanos livres e libertadores é preciso que a formação nos ajude a desenvolver todas as dimensões de nossa vida.

Formação integral é uma formação que atenda a:

Dimensão afetiva ajudando a pessoa;

Dimensão social integrando a pessoa no grupo e na comunidade;

Dimensão espiritual ajudando a crescer na fé;

Dimensão política desenvolvendo o senso crítico e ajudando a tornar-se sujeito transformador da história;

Dimensão técnica capacitando para a liderança, planejamento e organização participativos.

Essa formação vai acontecer através de todas as atividades e durante o tempo de caminhada, para isso juntamos a teoria e prática, reflexão e ação, reflexão da realidade à luz do Evangelho. Por isso, não aceitamos grupos que só rezam, ou que se reúnem para discutir teoria, ou só para realizar ações sem reflexão e planejamento.

CAMINHAMOS POR ETAPAS

Ninguém se torna “novo”, comprometido com o Projeto Libertador de Jesus, de uma hora para outra. Há um processo a ser vivido e passos que precisam ser respeitados. Um grupo é como a gente: fomos planejados e chamamos à vida para o amor.

Com o grupo acontece a mesma coisa:

Depois que as pessoas foram convidadas, leva um tempo de “gestação” para nascer como um grupo verdadeiro. As pessoas vão se conhecendo, se integrando, descobrindo o que é grupo, sua importância, como organizá-lo e como trabalhar nele.

Quando o grupo está firme e organizado começa um longo caminho no qual seus participantes vão vivendo uma experiência participativa de formação até chegarem a uma opção pessoal de compromisso com o Projeto de Jesus. Essa caminhada é como um treinamento do compromisso cristão ou como um ensaio da Nova Sociedade.

Os jovens que realizam esta caminhada e tem uma ação comprometida por causa de sua fé, são chamados de militantes. É uma nova situação de vida, que exige novas formas de continuação de formação.

A Reunião

A reunião é um momento importante e fundamental na vida do grupo. É no processo de reunião que o grupo nasce, cresce e amadurece. A reunião é como o “miolo” da fruta, na formação integral do jovem que entra no processo.

1. **ACOLHIDA:** é o começo da reunião. É importante que o(a) animador(a) dê atenção especial a este momento do encontro e acolhida dos membros do grupo (de maneira a criar um clima de amizade e intimidade). O local de encontro deve ser preparado antes, de modo a favorecer a comunicação, o encontro com o outro, evitando dispersão ou a distração. O(a) animador(a) deve dizer algumas palavras que sintetize o objetivo da reunião para que todos estejam por dentro do conteúdo da reunião. A acolhida inicia-se com uma recepção, oração inicial e a apresentação de novos participantes, com uma saudação, um canto alegre e apropriado para o encontro.

2. **RELEMBRANDO O ENCONTRO ANTERIOR:** é o momento de fazer a memória do grupo. Lembrar os pontos mais importantes que foram falados, lembrar as decisões tomadas e cobrar as atividades que foram distribuídas para serem feitas pelos membros do grupo.

3. **OLHANDO A NOSSA REALIDADE:** considerando que a reunião precisa partir sempre da vida concreta dos jovens, situados no bairro onde moram com suas dificuldades e alegrias, o(a) animador(a) deve estar atento para ir aos poucos trabalhando este aspecto nos participantes do grupo, “tirando a trave dos olhos” para que eles tomem consciência de sua própria realidade.

Texto 6: Dinamizando o grupo

Quando falamos em grupos de jovens, logo pensamos em como eles se reconhecem, como se reúnem, o que fazem, o que desejam... Mas isso tudo só se descobre depois que descobrimos o grupo. E para isso precisamos conhecer as pessoas.

Se utilizarmos-nos das dimensões da formação integral do Processo de Educação na Fé dos(as) jovens da Pastoral da Juventude, encontraremos na travessia aspectos como conhecer-se; conhecer o outro; conhecer o lugar onde se está e como as pessoas ali vivem; que definição temos de mundo e de Deus; e como operacionalizamos tudo isso.

Finalidades das dinâmicas

As dinâmicas ajudam a desenvolver o grupo, de maneira a expressar-se melhor e a garantir os espaços em que se deseja estar. As vivências, as atitudes, os contratos que o grupo firma se revelam nessas dinâmicas, assim como revelam o que só falamos da boca para fora. Então, a abertura e o compromisso com esse tipo de técnica são muito importantes para quem quer se manter unido através de algum ponto em comum.

Certa vez, ouvi que as dinâmicas têm finalidades, que são mais ou menos assim:

- a) Elas ajudam a nos colocarmos junto dos demais. Retiram barreiras que impedem a comunicação; eliminam desconfianças e preconceitos; superam desenganos e amarguras;
- b) Solidariedade: nos ajudam a vencer o egoísmo, o individualismo, muitas vezes trazido de nossa formação ou por influência do ambiente e organizações em que vivemos;
- c) Ajuda mútua: exercitamos a colaboração e a ajuda. Acabamos detectando resistências, indiferenças, agressividades, desejos de dominar e utilizar os outros;
- d) Conhecer-se e assumir-se: aí ficamos sabendo de nossas limitações e deficiências, qualidades e dons pessoais;
- e) Descobre-se a maturidade do grupo: as dinâmicas, quando bem feitas, provocam abertura, sinceridade, confiança, colaboração e compromisso;
- f) Dinamizam o grupo. Auxiliam no trabalho em equipe, no crescimento das pessoas e na transformação do ambiente social.

Existem, porém, alguns elementos importantes para que ocorra crescimento no grupo. São elementos indispensáveis a todos os grupos de base, e que dão valor a este modelo de organização:

Um grupo de jovens é um grupo de amigos, unidos pela mesma fé.

A amizade, o conhecimento interpessoal, a acolhida e a compreensão do outro só podem crescer em pequenos grupos.

A consciência e a participação só nascem onde cada um é importante, pode falar, escutar e dar a sua opinião.

As novas lideranças, capazes de intervir na Igreja e na sociedade, nascem e crescem nos grupos organizados, onde cada decisão e atividade são pensadas e decididas com a opinião de todos.

A formação integral do jovem tem, no grupo de jovens, um espaço privilegiado.

No grupo, na comunidade, o jovem toma consciência de que a fé é mais do que apenas “ir à missa”. a espiritualidade do seguimento de Jesus, descobre, leva ao compromisso com os irmãos.

A ação planejada, no grupo de base, facilita a participação de todos.

É bonito ver o jovem que faz uma caminhada com o grupo, crescendo na fé, no relacionamento com o outro e consigo mesmo, na consciência crítica e na ação prática. Neste último aspecto, no entanto, acredito que precisamos ser mais criativos e ousados. Faltam aos grupos de jovens, ações concretas. É preciso dar um passo a mais. Descobrir “bandeiras de luta” que sejam atraentes e mobilizem os jovens, nas diferentes realidades em que vivem. Mãos à obra, com criatividade e coragem.

QUESTÕES PARA DEBATE

1. Quais são as principais pressões que fazem com que o jovem se acomode?
2. Como o jovem reage aos apelos do individualismo e consumismo da nossa sociedade?
3. Quais são os principais elementos indispensáveis para manter um grupo de jovens?

Rui Antonio de Souza,

Jornal Mundo Jovem - Artigo publicado na edição 257, novembro de 1994, página 3.

A metodologia: o objetivo da metodologia é passar um conteúdo, uma idéia. Para isto o(a) animador(a) deve ter claro aonde se quer chegar, isto depende do conhecimento, da preparação, da execução e de sua aplicação ao tema proposto.

Avaliação da metodologia: o seu resultado depende da avaliação do que foi feito, quando o grupo entende o conteúdo trabalhado e partilha os sentimentos vividos. Três elementos são importantes nesta avaliação: Como foi o trabalho? Todos se envolveram? Como se sentiram? O que aprendemos como grupo da metodologia aplicada?

Neste momento é importante o(a) animador(a) anotar todas as respostas do grupo, apresentar uma síntese e ajudar a concluir essa parte, ligando com a seguinte.

4. **CONFRONTANDO COM A VIDA DE JESUS/PALAVRA DE DEUS:** a comparação bíblica, neste momento, ajuda o grupo a descobrir atitudes de Jesus diante de uma situação semelhante à vivida pelo jovem e introduz a oração que segue no final da reunião. A iluminação bíblica é necessária para que os jovens possam assumir os valores evangélicos comparando a sua vida com a de Jesus. Nem sempre é fácil a aplicação da Bíblia, uma vez que os jovens têm dela pouco conhecimento, sendo necessário ir pensando com o grupo como estudá-la mais.

5. **ASSUMINDO PEQUENAS ATIVIDADES:** (compromisso de vida), no início do grupo, os jovens dificilmente assumem grandes ações. É necessário um treinamento de atitudes e atividades a serem cultivadas com intensidade durante a semana seguinte. Trata-se de ver a realidade, confrontá-lo com o apelo de Jesus e assumir na sua vida de jovem uma atitude nova, cristã.

6. **CELEBRANDO A VIDA-ORAÇÃO:** o que foi descoberto ou experimentado torna-se agora oração. Este é um momento de reflexão, contemplação de Deus. Precisa-se evitar o vício de recitar mecanicamente o Pai Nosso e Ave-Maria. Despertar os jovens para oração pessoal e comunitária. Para isso, usar salmos, orações espontâneas, para despertar o gosto pela oração, ela precisa ser preparada com criatividade.

7. **AVALIAÇÃO REVER A REUNIÃO:** avaliar tudo que foi feito durante a reunião. Esta avaliação ajuda os jovens a despertar o senso crítico e a participar com mais entusiasmo.

8. **PREPARAÇÃO DO PRÓXIMO ENCONTRO:** combinar com o grupo sobre o próximo encontro. O tema, as pequenas tarefas que eles já são capazes de realizar, lembrando que no início do grupo os jovens assumem bem pouco. Não cobrar muito, caso contrário eles fogem do grupo.

9. **AVISOS E DESPEDIDAS.**

Texto 2: A formação no grupo de jovens

A educação na fé é um processo. Ter consciência do processo em suas diferentes dimensões e etapas é uma necessidade para todos que desejam organizar grupos de jovens, para a evangelização das juventudes. O jovem que ingressa no grupo pode percorrer estas etapas:

I Nucleação

É ponto de partida do jovem no grupo. A conquista e o processo de cativar. O que o nucleado deseja? É alguém que deseja descobrir os valores e os dons que possui. Quer que quem o convida, o valoriza e que o grupo ao qual é convidado seja amigo, onde possa sentir-se livre e possa expressar seus anseios e desejos. Ele quer ser valorizado pelo nome e pela sua história. Assuntos importantes são: a amizade e o namoro.

Técnicas possíveis nesta etapa:

Organização das reuniões, não deixando de ajudar, marcando o local do encontro, envolvendo o pessoal na preparação.

Valorização da vida pessoal e grupal levando as pessoas a se desinibirem.

Utilização de festas, passeios, compromissos fora das reuniões, refeições coletivas, trabalho de mensagens musicais, celebração de aniversários, serenatas, retiros.

Apresentação de um Jesus amigo, que teve um grupo, valorizando símbolos e gestos nas orações, ajudando para que a vida da amizade se torne uma espécie de música.

Visita a outros grupos.

II Iniciação

1º momento: a infância

É o primeiro momento da vida de um grupo. O que o jovem deseja? Ele quer ser autovalorizado e aceito para melhor relacionar-se consigo mesmo, com os outros e assim engarjar-se no crescimento da fé. Deseja desenvolver-se e ser percebido como alguém que colabora na transformação da sociedade. Anseia ser acolhido com dignidade e na amizade, sonhando com um ambiente de diálogo, onde possa manter essa amizade com relacionamentos livres.

Técnicas possíveis neste momento:

Levar o jovem a ler.

Utilizar diversos meios que o levem a se desinibir e desenvolver formas de expressão (teatro, música, dança, mensagens...)

Desenvolver atividades grupais e pequenas tarefas na comunidade.

Fomentar celebrações movimentadas e vibrantes, com símbolos, expressão do corpo, aproveitando a natureza.

2º momento: adolescência

Trata-se de um grupo que já tem vida há certo tempo. O que o jovem deseja?

Continua valendo o que se falou da infância. Acrescenta-se, no entanto, o despertar da questão da afetividade e da sexualidade. Amadurece o senso de liberdade e a vontade de saber mais sobre liderança. Claro que a amizade e a

Texto 5: Grupo de jovens, uma boa ideia

A falta de tempo para conviver em grupo, o trabalho que deixa o jovem cansado e ocupado, a escola que ensina a ser individualista, a televisão que diz para não se importar com a vida do outro, são desafios para a nucleação e organização de grupos de jovens da Pastoral da Juventude.

Como responder positivamente a esta realidade? Como “ir contra a maré”, dizendo não à forma de viver que é imposta aos jovens pelo mundo dos adultos e suas instituições (a escola, a família, a televisão...)?

É preciso resgatar o jeito jovem de ser: alegre, que enfrenta riscos, utópicos, esperançosos... Características que o mundo está roubando dos jovens, através da imposição de um jeito de ser triste, descrente, fechado, individualista e consumista.

Como ser expressão desse novo jeito de ser? Como cultivar o carinho, o diálogo sincero, a amizade que ajude a amadurecer e ser feliz?

Quem sabe faz a hora...

Os grupos de jovens estão aí. São muitos. Muito maior ainda é o número de jovens que não estão participando de nenhuma organização ou movimento, dentro ou fora da Igreja.

Há jovens que se gastam no trabalho e sonham o sonho impossível, que os meios de comunicação e a propaganda colocam em suas cabeças para que acreditem - e se iludam - que o mundo pode ser feito de “charme, mordomias e luxo”. Outros gozam os privilégios de quem tem dinheiro, saúde, acesso à educação e tempo, desligados do alto preço que custam à sociedade, aos trabalhadores.

Há também aqueles que sabem que, “quem sabe faz a hora, não espera acontecer”. Buscam a realização de um sonho possível ou impossível, de uma sociedade justa que se faz à medida que arregaçam as mangas e se põem a lutar. Aí, talvez, reside o maior valor de um grupo de jovens. São jovens que não se conformam com as coisas do jeito que estão. “Desconfiam” que algo está errado e que é preciso juntar-se a outros jovens para mudar.

Em todo bairro, escola, trabalho, comunidade, se encontram jovens desejosos de fazer algo. São jovens que acreditam na amizade e na solidariedade e, por isso, estão dispostos a partilhar seu trabalho, suas forças. São estes jovens que a Pastoral da Juventude procura descobrir, ajudando-os a se relacionarem de modo que, progressivamente, vão tendo consciência da necessidade do grupo de jovens.

O valor do grupo

Os grupos de base são grupos que se reúnem freqüentemente para a reflexão. Comprometem-se na oração e ação. São grupos de vida, onde todos têm voz e vez. Cada grupo de jovens tem (e deve ter) sua própria maneira de ser. Não existe um modelo pronto, para ser copiado. O desenvolvimento das reuniões e encontros, por exemplo, possui características diversas em cada grupo, o que vai delineando a sua fisionomia.

Texto 4: Grupo, amizade, pessoa.

Quantas vezes, em nossa juventude, nos traímos em pensamento, divagando sobre a necessidade e a importância das pessoas, de amigos e amigas na construção de nossa identidade, de nossa personalidade e de nosso projeto de vida!

Uma “traição construtiva”. Ainda que queiramos nos afirmar “auto-suficientes”, a vida da gente nos ensina certas coisas que só o coração pode explicar. Ou melhor, só dá para explicar de coração. Ou será que só é possível explicar ao coração?

Por detrás de nossas “fortalezas edificadas”, brilha sempre - fogosa, ardente excitante - a busca eterna do sentido de ser, de sondar as profundezas dos ideais, das angústias, de conhecer... Mesmo que abafemos seu brilho, resfriemos seu calor... no descuido, ela está lá. Do jeito que a deixamos, no ponto onde paramos...

Há dentro de nós um “princípio” que nos move ao diálogo, ao relacionamento, à participação, ao encontro: a amizade. A necessidade de descobrirmos “O Diferente” que existe em cada pessoa. Quando me descubro em mim, já sou eu em ti e tu em mim! Distantes muitas vezes, ausentes nunca, jamais é tarde para o encontro, para a conversa. “Um tempo sem fronteiras, fantasias pelo ar, o mundo é meu, é só deixar...” (Flávio Vezzoni).

Para isso, não é difícil perceber que há sempre muito mais para se caminhar do que todo o percorrido. Ao longo de toda a vida, a busca de sentido fundamental da existência vai-se assemelhando a “cavar um buraco em água!” Constitui-se simultaneamente numa decepção e numa alegria. Decepção por nunca ver aumentar a profundidade do buraco. Alegria por saber que, por mais que se “cave”, sempre haverá muito mais água chegando para tomar o lugar daquela que foi retirada”. Prefiro ser esta metamorfose ambulante, do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo. (Raul Seixas)

Por esta razão torna-se tão importante a participação e o envolvimento em grupos de referência. Seja em grupos para esportes, de música, de estudos, teatro, grupos de jovens... a “turma” é que marca nossa juventude. É a “água nova” preenchendo o espaço do que julgamos já ter conseguido alcançar. O grupo reproduz uma sociedade em miniatura. É um laboratório de sociedade, espaço de participação, de individualidade e coletividade pedagógicas na nossa formação. Nos desacomoda, projeta, conquista.

Fundamental é a amizade

A amizade deve ser buscada. Ela ou é verdadeira, ou não é amizade. É manifestação da alma perscrutando o infinito, fugindo à distância e ao tempo, criando eco na pessoa do outro, da outra, unindo culturas, línguas, religiões... comprometendo, sonhando!

“Sonho que se sonha só, é ilusão!” Em grupo é diferente! Nem melhor, nem pior. O diferente é simplesmente diferente. Por si próprio. O grupo torna “pessoa, os anseios e projetos conhecidos nas relações de “seres em rotação universal”. “O novo” que brota, é sacramento da busca eterna. Ao final, o que há de ficar serão os semblantes, as confidências, as pessoas...

Gilberto Flach (Beto),

Jornal Mundo Jovem - Artigo publicado na edição 285, março de 1998, página 17.

solidariedade, como anseio, prosseguem. Assim como gosta de lazer, o jovem é curioso por exercícios de autoconhecimento e autocontrole. Agradam-lhe celebrações participativas, esporte, visitas para conhecer a realidade, executar e planejar tarefas.

Técnicas possíveis neste momento:

Painéis, debates e palestras (análise da conjuntura, bíblia e história da PJ).

Análise de programas e propagandas dos Meios de Comunicação Social.

Celebrações envolventes, levando à experiência de Deus e ao conhecimento da proposta de Jesus Cristo.

Dinâmicas de integração.

Reuniões nas casas dos membros do grupo.

Retiros, encenações, teatro, música, dança.

3º momento: Juventude

Imagina-se um grupo de iniciantes numa fase já mais avançada. O que o jovem deseja? O jovem, aqui, quer ser útil e ter uma ação concreta dentro do seu meio e na sociedade. Quer ser respeitado e exige respeito dos outros, principalmente dos mais pobres. Além de falar de si, quer descobrir-se e descobrir sua vocação. Está em busca, igualmente, de um amadurecimento político.

Técnicas possíveis neste momento:

? Amadurecer formas de o jovem, no grupo, procurar pistas planejadas de ação.

? Trata-se de investir na formação técnica a partir da própria organização deles. Fundamental o trabalho de planejamento e avaliação.

? Organizar momentos celebrativos fortes de sua fé como vigília, retiro, caminhadas.

? Realizar cursos e treinamentos de capacitação técnica e fazer com que o grupo viva a Revisão de Vida e de Prática.

? Formas de engajamento nos movimentos populares, sindicatos, movimento estudantil e ações concretas na comunidade eclesial.

QUESTÕES PARA DEBATE

1. Quais os momentos da formação de um grupo de jovens?

2. Que técnicas importantes devem ser observadas em cada momento?

3. O que é importante para o jovem em cada momento do grupo?

Equipe do Instituto de Pastoral de Juventude (IPJ),

Jornal Mundo Jovem - Artigo publicado na edição 259, abril de 1995, página 15.

Texto 3: Como fazer um grupo de jovens

"Eu não sou você. Você não é eu. Mas somos um grupo, enquanto somos capazes de, diferenciadamente, eu ser eu, vivendo com você e você ser você, vivendo comigo."

O que é grupo de jovens cristãos de Pastoral da Juventude? Relembrando a nossa experiência, a primeira idéia era de um lugar com muitos jovens animados, acolhedores, que falava do evangelho e animava as missas e a comunidade (gincanas, mutirões, festas, festivais, teatros).

Foi isso que vimos e que nos deixou curiosos e desejosos de fazer parte. Mas quando entramos, descobrimos que tinha algo "a mais"! Era exigente, tinha tarefas, brigas, muita reza, treinamentos, estudo. Tempos depois fomos sentindo que sabíamos e aprendíamos coisas que não se falava na escola ou na família e isso era bom. Descobrimos então que era também lugar de crescimento.

Como iniciar um grupo?

Tempos (anos) depois nos deparamos com esse desafio. A primeira coisa que fizemos foi ir ver por que queríamos um grupo? Para quem seria o grupo, o local que se encontraria, o horário de funcionamento, o que discutir, viver, experimentar. A animação era total, mas faltava o principal: "os jovens". Quem convidar, onde, como? A turma que ajudou a pensar todos esses passos citados logo teve algumas idéias. Foi nesta hora que quase desistimos. Veja algumas das sugestões: "vamos fazer convite na missa"; outro dizia: "Na crisma é um lugar legal também, lá tem muitos jovens". Um outro mais xereta veio logo dizendo: "Isso eu já fiz e veio um tiquim de gente, foi um desânimo só". Algumas pessoas disseram que foi porque eu não dei muita graça na hora dos avisos finais". Por causa dessas faltas decidimos, durante três meses percorrer caminhos diferentes:

1. Realizar uma tarde de lazer onde todos os jovens pudessem participar;
2. Convidamos nas missas depois de fazer um lindo teatro sobre a vida dos jovens;
3. Colocamos cartazes e fizemos convites e os distribuímos em turmas e pessoalmente nas escolas, campo de futebol, sorveterias, praças. Foi um trabalho enorme, mas veio muita gente;
4. Convidamos depois todos os que vieram para voltar 15 dias depois para uma celebração jovem, e depois para outro dia de reflexão, festa junina. Percebemos que um grupo fixo de pessoas estava sempre presente. Foi aí que convidamos estes para formar um grupo de jovens.

Mais uma vez outro xereta pergunta: "para que isso? Grupo de jovens serve para quê?" Tivemos então que buscar novamente as respostas:

Serve para fazer várias coisas legais e que nos preenchem como jovens e como pessoas humanas.

É um lugar jóia para fazer novas amizades, contar coisas da vida, partilhar os desejos e sonhos, encontrar amores, poder ajudar as pessoas necessitadas, animar a comunidade, dando um rosto jovem e alegre a ela.

Viver em grupo é muito bom. É algo natural, faz parte da gente.

Grupo geralmente é um espaço que nos ajuda na descoberta das outras pessoas e da gente mesmo.

Grupo é lugar de exercitar a fala, a opinião, o silêncio, defender pontos de vista. Portanto, lugar de descobrir, de ter objetivos mútuos, de respeitar as diferenças, construir a identidade.

A construção do grupo

Um grupo se constrói através da constância da presença de seus elementos na rotina e de suas atividades. Um grupo se constrói no espaço heterogêneo das diferenças entre cada participante: da timidez de um, do afobamento do outro; da serenidade de um, da explosão do outro; do pânico de um, da sensatez do outro; da seriedade desconfiada de um, da ousadia do risco do outro; da mudez de um, da tagarelice de outro; do riso fechado de um, da gargalhada debochada do outro; dos olhos miúdos de um, dos olhos esbugalhados do outro; da lividez de um, do encarnamento do rosto do outro. Um grupo se constrói construindo vínculo com a autoridade e entre iguais. Um grupo se constrói na cumplicidade do riso, da raiva, do choro, do medo, do ódio, da felicidade e do prazer. Vida de grupo dá muito trabalho e muito prazer porque eu não construo nada sozinho, tropeço a cada instante com os limites do outro e os meus próprios, na construção da vida, do conhecimento, da nossa história. Quem acompanha e coordena um grupo deve ter uma idéia do "processo de formação grupal" (caminho) que esse grupo vai fazer. Assim ele(a) garantirá que o grupo em um espaço de tempo seja não só convocado (chamado), mas também conheça a sua própria situação, descubra a comunidade, perceba como é a sociedade, a conjuntura maior que o cerca e como cada pessoa pode interferir e principalmente que essa militância contribua para definir, perceber sua vocação e seu projeto de vida. Assim o caminho será feito e todos(as) poderão cantar: "por isso vem, entra na roda com a gente, também você é muito importante, vem!"

Vanildes Gonçalves dos Santos e Lourival Rodrigues da Silva,
Jornal Mundo Jovem - Artigo publicado na edição 294, março de 1999, página 5.

